

ETAPA IV

Na etapa IV serão aplicadas três matérias, a saber: Hermenêutica, Bibliologia e Escatologia Bíblica.

ÍNDICE

HERMENÊUTICA	<u>1</u>
BIBLIOLOGIA	<u>6</u>
ESCATOLOGIA BÍBLICA	<u>14</u>

VIII HERMENÊUTICA

A Hermenêutica consiste na ciência que estuda a arte de interpretar os textos de um livro antigo. No âmbito evangélico a Hermética se trata da arte de interpretação da Bíblia Sagrada. Esta Disciplina é importantíssima e imprescindível, visto que, a nossa única regra de fé, a Bíblia Sagrada, é um livro escrito em uma época muito diferente da nossa (milênios nos separam), por um povo com culturas muito distintas na nossa. É neste particular que se aplicada a Hermenêutica.

Todos os líderes religiosos deveriam olhar para esta Ciência com mais esmero. Porque se eles têm a responsabilidade de ensinar ao povo os ensinamentos contidos na Bíblia Sagrada; então, a arte de interpretá-la, seria indispensável.

Vejam as últimas recomendações de Jesus Cristo, registradas pelo Apóstolo João “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro”.(Apocalipse 22: 18,19). Com base no texto que acabamos de ler a pessoa perde a sua salvação, por subtrair ou adicionar quais quer mandamentos bíblicos.

E, todavia, a Bíblia Sagrada composta pelo Velho e o Novo Testamento, foi traduzida em português, pelo Padre João Ferreira d’Almeida Londres: impresso na oficina de R. e A. Taylor, 1819.

Neste áureo seminário, aproveitaremos a oportunidade para cooperar com os nossos acadêmicos, aplicando-lhes esta importante ciência, a qual pode consolidar, ou dizimar a salvação das nossas almas.

Trataremos a respeito de três fatores. A saber:

Uma visão geral das diferentes escolas de interpretação da Bíblia;

Uma explicação do método alegórico;

Uma explicação do método histórico-gramatical.

1. OBJETIVOS

Uma visão geral das diferentes escolas de interpretação da Bíblia: Neste capítulo, o seminarista aprenderá a visão e a teoria de cada escola de interpretação.

Uma explicação do método alegórico: No segundo capítulo, você verá como interpreta a Bíblia sagrada usando a alegoria.

Uma explicação do método histórico-gramatical: No último capítulo, trataremos da teoria de interpretação da Bíblia usando a sua história e gramática.

2. ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

Conheça o perfil de cada uma das escolas que elaboraram métodos para interpretar os textos das Santas Escrituras:

2.1. ESCOLA PRETERISTA

Essa escola elabora os seus métodos Com base na exegese. Entre os eruditos críticos, o preterismo é a metodologia mais comum para o exame do Livro do Apocalipse. Conhece-se esta escola, também, por: “contemporâneo-históricas”.

Segundo os seus escritores, as principais profecias do livro do Apocalipse cumpriram-se no ano 70 AD, na destruição de Jerusalém e na queda do Império Romano.

2.2.A ESCOLA DO FUTURISMO

Assim como o norte ocupa uma posição com relação ao sul, e vice-versa; é a interpretação do futurismo com a interpretação da preterismo. Segundo, o futurismo o Livro do Apocalipse estar literalmente, relacionado ao futuro, excetuando o primeiro e o segundo capítulo.

E que as perseguições contemporâneas contra a igreja, não têm nada haver com a Grande Tribulação que será futura.

Veja o que Todd ensinou sobre o Apocalipse: Não devemos procurar o cumprimento de suas predições nem nas primeiras perseguições e heresias da igreja nem na longa série de séculos desde a primeira pregação do Evangelho até agora, mas nos eventos que devem imediatamente preceder, acompanhar e seguir-se ao Segundo Advento de nosso Senhor e Salvador.

2.3.A ESCOLA DO HISTORISMO

Segundo o método dos defensores do Historismo o livro do Apocalipse se trata de um livro de caráter histórico e profético, tanto do mundo como da igreja, que iniciou nos dias de João e que se estenderá até o segundo advento.

Conforme declara o Historismo os prognósticos encontrados no livro do Apocalipse não se tratam obviamente, de movimentos gerais. Visto que são preditos os acontecimentos. O que possibilita distinguir as datas dos eventos.

Atualmente, é encontrado um pequeno número de teólogos protestantes considerados como historicistas. Eles atuam isoladamente e são adventistas do Sétimo Dia.

2.4. ESCOLA DO IDEALISMO

Segundo a escola idealista de interpretação, o livro de Apocalipse é um acervo de princípios em figuras. Não tendo o objetivo tratar-se do porvir. O seu proposto é revelar fatores espirituais que podem ser aplicadas a todas as situações.

Definição: Não se trata de tarefa fácil encontrar em Apocalipse um proposto. Os princípios não se tornam até mais impressionantes quando incorporados em eventos que o autor viu, e em eventos ainda mais momentosos que nas visões proféticas ele contemplou no horizonte de uma era mais luminosa que deveria ainda raia.

3. DIFERENTES VISÕES EM SUAS INTERPRETAÇÕES

Grande parte das distintas escolas de interpretação da Bíblia Sagrada pode ser compreendida da maneira em que a sua teoria visa o tempo. Veja:

3.1.OS PRETERITAS

Pretérito quer dizer passado. Segundo a esta teoria, O Livro do Apocalipse já se cumprido a sua maior parte. Eles se baseiam, literalmente, na gramática. E se asseguram nos verbos utilizados por João: “E vi, saíam, prostravam, desciam, etc.”

3.2.OS FUTURISTAS

Os adeptos desta teoria ensinam que a maior parte do Apocalipse ainda cumprir-se-á.

3.3.OS HISTORICISTAS

Baseados no capítulo um, versículo dezenove, do Livro, em apreço: “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer”; eles ensinam que já se cumpriu uma parte, outra parte estar cumprindo e a outra cumprirá futuramente.

3.4.OS IDEALISTAS

Há, porém, por parte dos defensores do idealismo uma discrepância relativa a essas três escolas. Segundo o idealista essas três escolas são especialistas ao interpretar os símbolos proféticos. Método de interpretação do idealista busca um mais espiritual, filosófico ou poético.

3.5.GRAÇAS A DEUS POR TODAS AS ESCOLAS

Apesar de que nenhuma destas escolas serem donas da verdade, elas contribuíram para a interpretação das Sagradas Escrituras. Todas elas foram importantes.

Mas como devemos interpretar a Bíblia? Veja alguns exemplos:

Há textos na Bíblia que exige a interpretação alegórica. Quando o texto é alegórico, ele mesmo afirma. Exemplos: “assemelhá-lo-ei; Escutai vós, pois, a parábola do semeador; Propôs-lhes outra parábola, dizendo” e etc.

Há textos que são históricos. Como por exemplo: os Livros Históricos e Atos dos Apóstolos.

Mas a maioria dos textos bíblicos é literal, como por exemplo: as Epístolas e outros. Textos literais quando interpretados, denigre a autoridade da Bíblia.

3.6.MÉTODO ALEGÓRICO

Este método consiste em ser utilizada a matéria para facilitar a compreensão de um fator espiritual, ou um acontecimento escatológico. Mas esta metodologia só é segura quando a própria Bíblia interpreta a se própria. Lembrando que excetuando os livros proféticos, os textos que precisam ser interpretado são minoria.

Exemplo da Bíblia interpretando a se própria: Gêneses 28: 12: “E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela”

Pergunta sobre o texto: Mas, quem, ou o que representa esta escada? Evangelho de João 1: 51: “E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” Com base no versículo acima, a escada do sonho de Jacó representa a JESUS, O CRISTO.

E segundo Joel Leitão de Melo, o fato dos anjos primeiramente, subirem, em vez de descerem, é porque primeiramente, eles sobem conduzindo as orações dos santos e em segundo eles descem trazendo as respostas.

4. O MÉTODO DE INTERPRETAÇÃO HISTÓRICO-GRAMATICAL

4.1. HISTÓRICO

Este método de interpretação consiste em estudarmos a história contemporânea ao fato, em apreço, para entendermos o texto bíblico a ser interpretado.

E com base na história, o interprete precisa selecionar e analisar 7 fatores imprescindíveis. A saber:

Quem escreveu. (Assim, definiremos se o escritor era ou não representante de Deus na Terra. Se ele poderia falar em nome de Deus ou não. Como Por exemplo: Davi, Salomão, Moises, Josué, ou um dos profetas do AT). Aproveitando a análise, é de suma importância saber a função ministerial do escritor, para assim poder discernir qual era a sua intenção, ou o seu objetivo.

Para quem escreveu. (Os Filhos de Israel, ou a Igreja, ou alguém relacionados a eles). Saiba onde eles estavam o que eles estavam vivendo (o destinatário).

Para onde fora destinada a escrita;

Porque escreveu;

Quando escreveu;

Em que língua escreveu;

Como era a cultura e os costumes na época da escrita.

4.2. GRAMATICAL

Trata-se em interpretar um texto bíblico com base na gramática. Utilizar os recursos da gramática para compreender um texto bíblico, isto é fantástico. Assim, o interprete precisa observar 7 fatores indispensáveis. A saber:

Os sujeitos dos períodos;

Os artigos;

Os tempos dos verbos;

As pessoas dos pronomes;

Saber o objetivo dos sinais: o agudo, a crase, o circunflexo, o til - Saber o objetivo dos pontos: o ponto final, a vírgula, o ponto e vírgula, dois pontos, interrogação e exclamação, as aspas, parentes, etc.

Saber definir o parágrafo da Bíblia.

EXEMPLO: Romanos (12: 20) *“Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça”* Pergunta com respeito ao texto: *“É na cabeça de quem que serão amontoadas as brasas de fogo?”*

A primeira parte de este versículo estar na segunda pessoa: Se o “teu” inimigo. O pronome “Teu” refere-se: “tu, você”. Isto é com quem se fala.

A última parte do versículo, em apreço estar na terceira pessoa: Sobre a “sua” cabeça. O pronome “Sua” refere-se: dela. Isto é de quem se fala.

Definição: As brasas de fogo serão amontoadas na cabeça do inimigo. Mas o que serão estas brasas de fogo? Analisando o fato: *“se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber”*. Isto quer dizer: fazendo o bem para o inimigo. Estas brasas podem significar um peso na consciência do inimigo. Pelo fato de ser contra alguém que quer o seu bem

4.3. ESTUDANDO AS FIGURAS DE LINGUAGEM

Este fator ocorre quando uma palavra ou expressão é usada em sentido diferente daquele que lhe é próprio. Baseiam-se em certas semelhanças ou em relações definidas.

5.1. METÁFORA – é uma figura de linguagem em que um objeto é assemelhado a outro, afirmando ser o outro, o falando de si mesmo como se fosse o outro. Exemplo: Salmo 18:2. – Lucas. 13: 32. Existem dois tipos de metáforas na Bíblia. Antropopatismo – atribui-se a Deus emoções, paixões e

desejos humanos (Gênesis 6v6; Deuteronômio 13: 17; Efésios 4: 30). Antropomorfismo - Atribui-se a Deus membros corporais e atividades físicas (Êxodos 15: 16; Salmos. 34:16; Lamentações 3: 56; Zacarias 14: 4; Tiago. 5: 4).e parábolas.

ALEGORIAS E PARÁBOLAS – a alegoria se caracteriza pelo uso de alguma história ou fato que se admite. Salmo 80: 8-15; João 10: 1-18. Diferencia-se da parábola devido ao fato de que, a parábola é em si mesma a suposta história ou fato. As parábolas usam palavras em sentido literal, e sua narrativa nunca ultrapassa os limites daquilo que poderia ter acontecido. A alegoria usa palavras no sentido metafórico, e sua narrativa, ainda que em si mesma seja possível, é manifestamente fictícia. **EUFEMISMO** – Consiste numa linguagem light (branda), para evitar impacto (At. 7: 60) “e quando disse isto, adormeceu”. **HIPÉRBOLE** – de uso vasto, consiste no uso de um exagero retórico (Gênesis 22: 17; Deuteronômio 1: 28; 2º Crônicas 28: 4). **IRÔNIA** – Contém censura ou ridículo camuflado de louvor ou elogio (Jó. 12 2; I Reis 22: 15; I Coríntios 4: 6 ... 1ª Coríntios 4: 8; I Reis 18; 27.

5. USAMOS FÉ OU RAZÃO COM RELAÇÃO À BÍBLIA?

FÉ: Com respeito às promessas e aos ensinamentos bíblicos, usamos a fé. Lembramo-nos de que a própria Bíblia ensina que a veracidade sobre quaisquer assuntos é necessária ser dito por no mínimo, duas pessoas (Numero 35: 30; Deuteronômio 17: 6; 19: 15; Mateus 18: 16; João 8: 17; 2ª Coríntios 13: 1). Isto quer dizer que um só versículo contendo um assunto não consiste em uma doutrina. Uma Doutrina bíblica, precisa de no mínimo, dois fatores: Ter no mínimo dois escritores sacros citando o assunto; Ter pleno respaldo nas Epístolas. Isto é pelo fato do Novo Testamento ter se iniciado com a Morte, e a Ressurreição de Cristo e o Dia de Pentecostes. Então para vivermos uma Doutrina Bíblica para os dias de hoje, é necessário um respaldo nas Epístolas.

RAZÃO: Quando se tange a escrita da Bíblia deve ser utilizada a razão. O leitor da Bíblia na sua leitura precisa colocar em prática as regras da gramática. Se não levar em conta as pessoas do pronome, as concordâncias, as pontuações, os sinais, não tem como interpretar a Bíblia corretamente. Com uma vírgula um juiz pode prender um réu, e por uma vírgula um advogado pode tirar um réu da prisão. É imprescindível que os cristãos venham a se esmerar nesta matéria, visto que a má interpretação da Bíblia pode comprometer a salvação.

RESUMO

Todos estes métodos têm as suas importâncias. Mas é de suma importância deixar que a Bíblia interprete a si própria. Às vezes é preciso ler todo um versículo para entender uma palavra. Ou, ler todo um capítulo para compreender um versículo, ou uma palavra. Há passagem, que é necessário ler todo um livro para que se possa saber o significado de um versículo, ou de uma palavra. Conheço um texto de mais, ou menos dois versículos que nos exige uma visão geral de toda Bíblia para compreendê-los.

É muito importante tomarmos muito cuidado com as interpretações da Bíblia. É muito perigoso nós nos responsabilizarmos por um assunto que pode comprometer na salvação das almas.

IX BIBLIOLOGIA

PRESSUPOSTOS INICIAIS. Essa disciplina tem como objetivo introduzir o aluno no campo da Teologia Sistemática e Bíblica, e oferecer-lhe oportunidade de um contato com alguns dos temas teológicos.

1.1. **OBJETIVO ESPECÍFICO.** Proporcionar aos estudantes um conhecimento básico sobre: a Escritura Sagrada, sua constituição, canonização e suas traduções.

1.2. **ALGUMAS PERGUNTAS.** Cerca de 73% dos cristãos brasileiros não lêem a Bíblia. São dados de uma pesquisa feita em 2009 pela SBB . Atualmente esse número deve ser bem maior. Diante disso eu pergunto:

a) Qual a sua relação com a Bíblia? Faça uma reflexão agora.

• Dica: OLEMP. Uma boa relação implica em: Ouvir; Ler; Estudar; Meditar; Praticar a Escritura.

b) Você quer entender melhor a Bíblia? Faça esta pergunta para você agora.

• Dica: LEVITA. Uma boa compreensão necessita de: Leitura: leia a Bíblia toda, use o método que você mais gosta; Estude cada livro: destacando: autoria, conteúdo, destinatário; Visão panorâmica: tenha uma visão geral da Bíblia; Intérprete: os textos mais difíceis precisam ser interpretados; Temas importantes: busque resposta para temas relevantes; Aplicação dos ensinamentos: na vida, nas pregações, nos estudos.

1.3. **PRÉ-REQUISITOS PARA OS ESTUDANTES DA BÍBLIA.** Qualquer pessoa pode ler a Escritura. No entanto, o seu conteúdo vai além das linhas escritas, ele atinge a alma. A Escritura estimula a fé e a transformação da vida. É necessário, para compreendê-la melhor:

- a) Iluminação do Espírito Santo (1 Co 1:21; 2:10; 2 Co 4:3 – 4);
- b) Coração regenerado por Deus (1 Co 2:14);
- c) Raciocínio indutivo, percepção clara;
- d) Entusiasmo com os resultados;
- e) Consciência vocacional;
- f) Amor pela Escritura;
- g) Mente disciplinada;
- h) Prioridade;
- i) Humildade...

1.4. **NECESSIDADE DE EXAMINAR AS ESCRITURAS:** Existem diversas:

a) Alguns benefícios do exame das Escrituras

Para o amadurecimento da fé a imagem de Cristo (Ef 4.15);

Melhor compreensão das Escrituras (Mt 22.29);

Habilitação para o ministério (2 Tm 2:15);

Revela a Pessoa de Deus (Jo 5: 39);

É inspirada por Deus (2 Tm 3: 16);

É a fonte da verdade (Jo 17: 17);

Apologia da fé (1Pe 3.15).

b) Alguns malefícios do não exame das Escrituras

Acrescentaremos ideias contraditórias às Escrituras (Mt 16.6,12);
Faremos distorções das Escrituras (2 Pe 3.16);
Seguiremos doutrinas humanas (Mt 15.9);
Pecaremos por ignorância (Mt 22.29);
Promoveremos heresias (1 Tm 4.1,2);
Seremos imaturos (Ef 4.14).

2. INTRODUÇÃO A BÍBLIA SAGRADA

2.1. A BÍBLIA. Bíblia deriva de um vocábulo grego βιβλιον - “livro” e Βιβλος - livros. Para os discípulos de Cristo, ela detém o conjunto de Escritos revelados e inspirados por Deus e reconhecidos pela Sua Igreja como regra de fé e prática.

2.1. OS NOMES. A Bíblia é comparada ou associada aos termos abaixo descritos.

- a) “Lei, Profetas e Salmos” (Lc 24.44; 22.40);
- b) Escritura (2 Tm 3.16; 2 Pe 3.16);
- c) Sagradas Letras (2 Tm 3.15);
- d) Palavra de Deus (Mt 4.4);
- e) Sã Doutrina (Tt 1.9; 2.1);
- f) Tradições (2 Ts 2.15);
- g) Palavra fiel (Tt 1.9);
- h) Verdade (Ef 4.15);

2.3. MENSAGEM. Na Escritura Deus quer nos informar sobre:

- a) Ele mesmo: sua pessoa, seus atributos, seu feitos, seu propósitos, seus mandamentos... Ele é o principal foco da Escritura Sagrada.
- b) A Sua Criação: Deus nos revela muito sobre Si mesmo através da Sua criação. Como Ele criou o mundo, o que Ele usou para criar o mundo e o propósito por trás da criação, tudo demonstra aspectos do Seu caráter.
- c) O Homem: a Bíblia revela claramente como e porque Deus criou o homem, as suas expectativas para ele, o seu propósito e destino final.

2.4. TEMAS. A Bíblia trata de diversos assuntos tais como:

- a) O processo de criação e da queda do homem (gênero humano);
- b) O amor de Deus pela criação especialmente pela humanidade;
- c) O plano de redenção divina para criação e para humanidade;
- d) O Reino de Deus; O julgamento de Deus ao pecado; A restauração universal.

2.5. LÍNGUAS. As línguas maternas são:

- a) Hebraico – o Hebraico Antigo (arcaico) foi à língua da maior parte do Antigo Testamento.
- b) Grego – o Grego Koinê (comum) foi à língua de todo o Novo Testamento.
- c) Aramaico – algumas partes do Antigo Testamento e Novo foram escritos em Aramaico. Ed 4.8; 6.18; 7.12-26; Dn 2.4; 7.28; Jr 10.11; Mt 27,46; Mc 5.40-42.

2.6. MATERIAIS. A Bíblia foi escrita em diversos tipos de materiais tais como:

- a) Como folhas para escrever usavam-se o coró de animais: PERGAMINHO; folhas de plantas: PAPIRO; talhas: de PEDRA; blocos: de MADEIRA etc.
- b) Para escrita usava-se CANA COM PONTA e PENA etc.

c) Como tinta: FULÍGEM e outras substâncias extraídas das plantas etc.

• Obs. a Bíblia era enrolada, costurada e escrita a mão (por isso era chamada de manuscrito), só a partir do século XV d.C. após a invenção da imprensa (prensa de propulsão humana), é que a Bíblia passou a ser impressa.

2.7. ESTRUTURA. Depende da Bíblia. A protestante tem 66 livros e a Bíblia católica 73 livros.

a) Antigo Testamento: na Bíblia protestante tem 39 livros e na católica 46 livros a mais. São eles: Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus, Eclesiástico, Sabedoria e Baruc, mais alguns acréscimos.

o Seções:

Pentateuco – 5 livros Históricos – 12 Livros:
Poéticos – 5 livros Proféticos – 17 Livros

b) Novo Testamento: tanto na Bíblia católica quanto na protestante são 27 livros.

o Seções:

Biográficos – 4 livros Histórico – 1 Livro

- Mateus
- Marcos
- Lucas
- João • Atos

Didáticos – 21 livros Profético – 1 Livro

- Romanos
- 1 e 2 Coríntios
- Gálatas
- Efésios
- Filipenses
- Colossenses
- 1 e 2 Tessalonicenses
- 1 e 2 Timóteo
- Tito
- Filemom
- Hebreus
- Tiago
- 1 e 2 Pedro
- 1, 2 e 3 João
- Judas • Apocalipse

c) Os capítulos (1.189) foram colocados por Stephen Langton, catedrático francês e Bispo da Cantuária, em 1227 dC. Os versículos (31.104) foram colocados pelo Impressor parisiense Robert Stephanus em 1551 dC. O trabalho facilitou tanto a leitura quanto os estudos das Escrituras.

2.8. AUTORIAS. É importante saber que Deus é o autor da Bíblia, mas ele fez isso a várias mãos. De modo que os instrumentos humanos inspirados por Deus são diversos. A tradição judaica e cristã fala de cerca de 40 homens.

2.9. PERÍODOS. O processo de formação da Escritura durou, em média, 1600 anos.

a) Antigo Testamento: conforme a tradição judaica o nosso Antigo Testamento foi escrito entre: 1500 aC. e 536 aC. O primeiro autor foi Moisés e o último foi Esdras. Alguns estudiosos afirmam que foi Esdras que organizou os textos do Antigo Testamento o que facilitou a primeira tradução da Bíblia, a LXX.

b) Novo Testamento: conforme a tradição cristã o nosso Novo Testamento foi escrito entre: 45 dC. e 90 d.C. O primeiro autor foi Paulo (há controvérsias) e o último foi João. Foram os Pais (líderes da igreja antiga) que promoveram a organização dos livros do novo testamento como veremos a seguir.

2.10. DESTINATÁRIOS. O Antigo Testamento ou TNK para os judeus é um livro direcionado aos filhos de Jacó (Israel). O Novo Testamento não é só um Livro para as igrejas, mas universal (Mc 16.15). Em síntese os endereçados são:

- a) Israel (a maior parte do Antigo Testamento);
- b) Igreja (a maior parte do Antigo Testamento);
- c) Pessoas (por exemplo: a Teófilo, Timóteo, Filemom etc.);
- d) Nações (por exemplo: profecias a Nínive, Babilônia, Edom etc.).

3. A FORMAÇÃO DO CÂNON BÍBLICO

3.1. DEFINIÇÃO. A palavra cânon deriva do grego κανών “cana, régua”, que por sua vez deriva do hebraico KaNeH que significa “vara ou cana de medir” (Ez 40.3). Além de uma medida, passou a significar: um padrão ou norma. Para a Igreja tinha um sentido figurado referindo-se a regra de conduta (Gl 6.16; Fp 3.16). Só depois passou a significar a coleção de escritos inspirados por Deus.

3.2. A CANONIZAÇÃO. É o processo de escolha dos livros considerados inspirados por Deus. Um dos grandes problemas enfrentados pelos pais da Igreja do II século d.C. foi decidir o que determinaria a canonização da Bíblia. Quais critérios deveriam ser levados em conta. Inicialmente eles chegaram a alguns conceitos deficientes que são:

- a) Seria a Idade do livro que determina sua canonicidade;
- b) Seria a Língua hebraica o critério de canonização;
- c) Seria a concordância do texto com a Torá;
- d) Ou o valor religioso.

Só depois concluíram que o critério para a canonização era a Inspiração divina dos textos. Pois os livros não eram sagrados por haverem descobertos neles algum valor; eram valiosos porque provieram de Deus – fonte de todo bem. Por isso, precisamos saber o que vem a ser inspiração.

3.3. INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS. De forma breve, inspiração é um mistério. Em suma, é o ato de Deus ter “soprado” (τεοπνευματος) sobre os escritores bíblicos sua revelação. Embora a individualidade do escritor fosse mantida (sua personalidade, estilo, forma etc.), foram ao mesmo tempo movidos e guiados pelo Espírito Santo para escreverem os oráculos (verdades) de Deus. De modo que o que eles escreveram era de fato Palavra de Deus. Muito embora a Escritura sendo um produto divino-humano o seu verdadeiro autor é Deus. (2 Tm 3.16; 2 Pe 3. 15).

- Obs. Uma pergunta para reflexão: Deus inspirou apenas as Escrituras ou além delas, as cópias e o processo de canonização da Bíblia?
- Obs. Estudem sobre REVELAÇÃO (geral e especial) e sobre ILUMINAÇÃO.

3.4. O CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO. Não se sabe ao certo quando os textos do Antigo Testamento foram compilados (reunidos). Sabemos, todavia, que isso ocorreu antes de Cristo. Há duas correntes: Alguns rabinos atribuem ao rabino Esdras tal feito, isso ocorreu por volta do IV séculos

a.C. Outros estudiosos conferem o feito aos escribas que fizeram a primeira tradução do Antigo Testamento para o grego, por volta do II século a.C. No entanto, o fato é: as Escrituras veterotestamentária já eram conhecidas, compiladas e usadas nos tempos de Cristo e dos Apóstolos.

- a) Jesus endossou o Antigo Testamento como Escritura divina (Jo 17.17; 10.35)
- b) Jesus leu um de seus livros - Isaías (Lc 4.17)
- c) Jesus citou suas divisões (Lc 24.27)
- d) Os apóstolos também citaram o Antigo e citaram e endossaram como Escritura inspirada por Deus (2Tm 3.16).

• Obs. Os apócrifos eram lidos e respeitados pela antiga comunidade judaica. Porém Jesus não citou nenhum deles como literatura inspirada por Deus. Alguns apóstolos e discípulos de Jesus citaram, por exemplo, (Jd 14). Paulo citou poetas gregos em sua pregação em Atenas (At 17).

3.5. A CANONIZAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO. Alguns estudiosos afirmam que a verdadeira canonização do Antigo Testamento não ocorreu antes de Cristo, muito embora, a Escritura já tivesse sido compilada nos dias anteriores ao Messias, Segundo eles, a canonização de fato ocorreu depois de sua morte e ressurreição no Concílio de Jamnia, por volta do ano 90. Os critérios foram:

- a) Autoridade divina - “Assim disse o Senhor”;
- b) Historicidade - A cronologia dos fatos;
- c) Autoria profética - Moisés, Davi, Salomão, Esdras etc.;
- d) Período - Só os Escritos até Esdras nos IV século a.C (Jamnia 90 d.C.);
- e) Língua - Só os Escritos em hebraico arcaico (antigo);
- f) Aceitação - Conhecidos pela comunidade judaica;
- g) Confiabilidade - Verdadeiro naquilo que se referia a Deus e a sua criação.

3.6. CÂNON DO NOVO TESTAMENTO. As expressões Antigo Testamento e Novo Testamento (aliança, pacto, acordo), Já existiam desde o II século dC. Para os Judeus não existe “antigo pacto”, pois eles ainda aguardam o mediador do “novo pacto”, conforme profetizou (Jr 31.31). No entanto, para a Igreja, Jesus é o mediado do Novo Pacto, que já está estabelecido para sempre no seu sangue (Hb 8.6-13).

3.7. A CANONIZAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO. Os livros que compõe o Novo Testamento foram compilados pelos Bispos da Igreja no Concílio de Cartago, em 397 dC. Foi reafirmada nos demais. Os critérios adotados pelos Bispos foram:

- a) Apostolicidade - Deveriam ter sido escritos por um apóstolo;
- b) Endossamento apostólico - Assinado por algum apóstolo;
- c) Cristocentrico - Alinhado com a doutrina apostólica;
- d) Progressão - O novo testamento é uma continuação do velho testamento;
- e) Confiabilidade - Verdadeiros nos seus ensinios sobre Deus, sua criação etc.;
- f) Dinâmico - Deveria possui poder para transformar vidas;
- g) Período - Escritos até I século dC.;
- h) Aceitação - Pela comunidade cristã.

3.8. OS DEUTEROCANÔNICOS . Foram textos produzidos pelos judeus e por cristãos durante os séculos III aC. e I dC. São divididos em quatro categorias: Homologomenos, Antilegômenos, Pseudepígrafos, Apócrifos.

- a) Homologoumenos (falar como um). São os livros aceitos por todos como inspirados.

Antigo Testamento 34 dos 39

a) Antilegomenos (falar contra). Trata-se dos excluídos:

Antigo Testamento a. Cantares: conteúdo erótico, sedutor;

b. Eclesiastes: conteúdo cético “tudo é vaidade”;

c. Ester: não faz referências ao nome de Deus;

d. Ezequiel: desarmônico com a Torá;

e. Provérbios: por haver algumas contradições.

Novo Testamento a. Hebreus: anonimidade autoral;

b. Tiago: autoria, contrariedade a doutrina da graça;

c. 2 Pedro: problemas de estilística;

d. 2 e 3 João: anonimidade autoral “o presbítero”;

e. Judas: por ter referência pseudepígrafas:14,15,19.

f. Apocalipse: confiabilidade e milenarismo.

b) Pseudepígrafos (falsos escritos). São livros folclóricos e gnósticos, mas não inspirados.

Antigo Testamento a. Lendários: Livros dos Jubileus; Martírio de Isafas;

b. Apocalípticos: 1 Enoque; Assunção de Moisés;

c. Didáticos: 3 e 4 Macabeus; A história de Aicar;

d. Poéticos: Salmos de Salomão, Salmo 151;

e. Históricos: Sadoque.

Novo Testamento a. Evangelhos: Tomé; Pedro; Maria etc. (gnósticos);

b. Atos de: Pedro; João; Paulo; André;

c. Epístolas: Laodicéia; 2 e 3 Coríntios; A Sêneca;

d. Apocalípses de: Pedro; Paulo; Tomé; Estevam;

e. Outras: Tradição de Matias; Diálogo do Salvador.

c) Apócrifos (escondido, obscuro, duvidosos). Foram Irineu e Jerônimo que deram aos apócrifos um sentido de “não canônico”, ou seja, sem inspiração divina. No entanto, Jerônimo chamou-os de livros Eclesiásticos (respeitados por seu valor histórico). Por esse motivo, dentre outros, a Igreja Romana reconheceu os apócrifos em seu Concílio de Trento em 1548 dC. com o termo “deuterocanônico” – segundo cânon. Os livros apócrifos são diversos. Os mais conhecidos são:

Antigo Testamento a. Romance: Judite;

b. Dogmático: Tobias;

c. Históricos: 1 Esdras; 1 e 2 Macabeus;

d. Poético: Eclesiástico; Sabedoria;

e. Profético: Baruc, Epístola de Jeremias; 2 Esdras;

f. Lendários: Adições em Ester (4.10;16.24); oração de Azarias (Dn 3.24-90); Suzana (Dn 13); Bel e o Dragão (Dn 14); Oração de Manassés.

Novo Testamento a. Evangelhos: Aos Hebreus; de Policarpo, de Inácio;

b. Atos: de Paulo, de Tecla;

c. Epístolas: Didaquê; Pastor de Hermas; Barnabé;

d. Apocalipse: de Pedro

• Obs.: A Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) continha os textos apócrifos. A versão Palestina em hebraico - TNK, não tinha os apócrifos. Tais textos eram lidos e conhecidos por Jesus, os Apóstolos, os antigos judeus. Pergunta: por que motivos foram retirados? Pesquisem.

4. AS TRADUÇÕES BÍBLICAS.

Entraremos agora num terreno difícil, pelo menos para mim. Apresentaremos a seguir as tradições principais e a mais conhecida dos cristãos brasileiros.

Inicialmente ressalto que os rabinos afirmam categoricamente que traduzir a Bíblia é tarefa de muita responsabilidade e complexidade. Leia o que afirma o “Rebe de Lubavitch” sobre a Bíblia: “A Torá

ou Bíblia tem sua própria terminologia complexa e um único conjunto de regras e linhas mestras pelas quais se pode interpretá-la. Uma tradução direta pode facilmente levar a uma distorção, mau entendimento, e até a negação da unidade de Deus”.

4.1. AUTÓGRAFOS. São os textos originais e inspirados. Esses não existem mais, somente cópias. Alguns textos originais do primeiro século foram encontrados por volta de 1947, em Qumran. (como é o caso de Isaías – escrito em Hebraico), mas os manuscritos, não foram considerados inspirados pela Igreja.

4.2. CÓPIAS. Os mais antigos manuscritos datam do II século antes de Cristo. Os mais usados são: o Códice Sinaítico (IV d.C.) e Alexandrino (V d.C.). Tais cópias foram preservadas pela Igreja e garantem a fidelidade das Escrituras. Deus prometeu que a sua palavra jamais seria destruída (Is 40.8; Mt 5.18; Mt 24.35).

4.4. A SEPTUAGINTA OU VERSÃO DOS LXX- BÍBLIA GREGA. No século III a. C. uma importante colônia judaica vivia no Egito, especificamente em Alexandria, onde se falava comumente a língua grega. Havia uma necessidade premente de que o povo judeu possuísse a Bíblia em grego, além da importância que representava para a biblioteca de Alexandria que ainda não possuía a Bíblia nessa língua.

No reinado do rei egípcio, Ptolomeu Filadelfo II (285-247 a. C.), a pedido de Demétrio Falário, o bibliotecário do rei, o sumo sacerdote Eleazar, conforme a carta apócrifa de Aristéias, enviou de Jerusalém setenta e dois sábios, seis representantes para cada uma das doze tribos de Israel, a fim de realizarem a tradução da Bíblia hebraica para o grego. Aristéias foi um estudioso judeu que morava em Alexandria na segunda metade do século II antes de Cristo e quis passar por gentio e válido na corte de Ptolomeu Filadelfo. Conta ainda Aristéias que a tradução foi completada em 72 dias.

A tradução para o grego recebeu o nome de Septuaginta e passou a fazer parte da biblioteca do rei Ptolomeu Filadelfo em Alexandria.

O Talmude comenta que “o dia da tradução foi tão doloroso quanto o dia em que o bezerro de Ouro foi construído, pois a Torá não poderia ser acuradamente traduzida”. Alguns rabinos disseram que “as trevas cobriram a terra por três dias” quando a LXX (Setenta ou Septuaginta) foi escrita.

Segundo a versão talmúdica da história, enquanto traduzia cada sábio era confinado em celas separadas, na ilha de Faros, e cada um completou a tradução inteira em 72 dias, produzindo assim traduções totalmente independentes. No entanto, seus corações estavam plenos de sabedoria divina, e eles criaram versões idênticas. Todos fizeram as mesmas mudanças em suas traduções, para que o rei não alimentasse qualquer dúvida que talvez existisse se as traduções do hebraico fossem literais.

A designação de “versão da LXX” referia-se, no início, somente à tradução do Pentateuco. Os demais livros foram traduzidos mais tarde, até meados ou, no máximo, final do século II a. C.!

4.5. A VULGATA DE SÃO JERÔNIMO. A Vulgata é a tradução da Bíblia, do grego para o latim, que foi realizada por São Jerônimo a pedido do papa Dâmaso, no século IV d.C.

A Septuaginta só contém os livros da Primeira Aliança (Velho Testamento). O Novo Testamento em grego não é acoplado à Septuaginta, só existindo em separado. Assim, quem quiser possuir a Bíblia completa, em grego, tem que possuir a Septuaginta e o Novo Testamento em grego. São Jerônimo fez exatamente isto, traduziu e uniu o Velho e o Novo Testamento numa só obra, do grego para o latim, surgindo, dessa maneira, a conhecida Vulgata (a divulgada, vulgar, comum).

4.6. A TRADUÇÃO DE JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA. João Ferreira de Almeida, que foi um pastor protestante nascido em Torre de Tavares, Portugal. Aprendeu o hebraico e o grego, e assim usou os manuscritos dessas línguas como base de sua tradução, ao contrário de outros tradutores que fizeram suas traduções a partir da Vulgata Latina de São Jerônimo.

Almeida baseou-se no Textus Receptus feito por Erasmo, em 1516 (considerado um texto inferior), pois ele representa o Texto Bizantino, o mais fraco e mais recente entre os manuscritos gregos. Ressalto aos caros estudantes, que na época de Almeida não existia nenhum papiro, razão pela qual ele lançou mão de fontes inferiores.

Almeida só conseguiu a sua tradução e publicação completa da Bíblia no século XVIII. Apesar do texto inferior por ele usado, bem como dos muitos erros e das edições e correções – ARC (1858),

ARA (1959), AF(1994), AR (2011), essa é a tradução que tem sido mais bem aceita pelos nossos irmãos protestantes de língua portuguesa.

4.7. AS DEMAIS TRADUÇÕES. Caríssimos estudantes estimulo-vos a continuarem a pesquisa das demais traduções. Para isso, deixo algumas sugestões:

a. OS COMENTÁRIOS JUDEUS ANTIGOS:

O Talmud (Midrash e Gemara) (II – IV d.C.);

Os Targuns aramaicos (III a.C.);

A Mishiná (I-II d.C.) etc.

b. AS TRADUÇÕES ANTIGAS E MODERNAS:

Inglesas: B. Wicliffe (1382); Genebra (1560); King James (1611);

Portuguesas: Ave Maria (1959); BLH (1973) etc.

Francesa – Bíblia de Jerusalém (1986);

Espanhola – Reina Valera (1569);

Latinas: Nova Vultaga (1979);

Siríaca – Peshita (II-IX d.C);

- Obs. Não confundam Bíblia de Estudos com Traduções, pois são coisas diferentes.

ESCATOS

*Estejam atentos nos Sinais da Vinda de Jesus;
Não percam o arrebatamento;
Firmem na mensagem da Cruz;
A santidade seja o teu ornamento.*

*No Tribunal de Cristo, reluz;
Nas Bodas do Cordeiro, terá contentamento;
Na Ceia Celestial, faz jus;
Porque a honra excede todo entendimento.*

*Com o Senhor, reinarás tu;
Brilharás no milênio;
Vale muito apenas ser justo;
E permanecer no novo nascimento.*

*Para ser salvo, não há truque;
E não há prazo de vencimento;
É preciso deixar tudo;
Para que sejam enxugadas as lágrimas do momento.*

X ESCATOLOGIA BÍBLICA

A Escatologia trata-se da Ciência Bíblica que estuda o fim dos tempos. Esta palavra é um substantivo feminino, composta por dois vocábulos gregos, a saber: Escatos (Εσχατος) que quer dizer futuro, ou últimas coisas - Mais Logia (Λογια) que é tratado, estudo, ou ciência. O que define a Escatologia, como o tratado, o estudo, ou a ciência acerca do futuro, ou sobre as últimas coisas.

Esta matéria é de suma importância porque se trata do futuro da humanidade. Por que quem não se preocupa com o seu futuro? O maior percentual do conteúdo de Livros bíblicos como Daniel, Zacarias e Apocalipse, é ocupado com esse futuro. Eles são os oráculos mais estudados do mundo. E o objetivo desta ciência é auxiliar a Noiva do Cordeiro na compreensão do fim dos tempos.

Não entendendo e nem crendo na escatologia, é menosprezar as profecias de Daniel, de Zacarias do apóstolo João e dos ensinamentos de Cristo. Fazer vista grossa dos assuntos relacionados ao fim é não se importar com o resumo final da Palavra de Deus, a saber, o Livro do Apocalipse. E indubitavelmente, o detrimento espiritual é muito grande – Podendo, até mesmo, repercutir no nosso destino eterno.

São muitos os fatores responsáveis por alguém descartar o interesse pela escatologia. Dentre vários outros, pautarei os seguintes pontos, a saber: Medo do futuro; Medo da perdição eterna; Frieza espiritual; Falta de esmero, para com, a Palavra de Deus; Não ser estimulado, ou instruído pelo seu líder religioso; preguiça; não gostar de ler e nem de aprender. Mas isso é omitir de crescer.

Após o estudo desta matéria, esperamos que o respeitoso seminarista, venha-se: Amar a escatologia; Ter prazer em estudá-la; E que tenha um domínio equilibrado com a presente ciência.

É um estudo de suma importância, visto que, estamos muito próximo deste futuro, ou destas últimas coisas. A Escatologia Bíblica divide – se em, pelo menos, nove tópicos, que são: Os Sinais da Vinda de Jesus, O Arrebatamento da Igreja, O Tribunal de Cristo, As Bodas do Cordeiro, A Grande Tribulação, A Vinda de Jesus, O Milênio, O Juízo Final e a Eternidade. Os quais, trataremos. Vamos também estudar as Setenta Semanas de Daniel.

1. OS SINAIS DOS TEMPOS

O próprio homem vem destruindo a terra desde o princípio da sua trajetória. Não é Deus que está acabando com o mundo. De maneira que os sinais da Vinda de Cristo consistem no protesto da natureza contra a vida pecaminosa dos seres humanos. Eles são a maior expressão do Amor e dos Cuidados de Deus, depois da Morte e Ressurreição de Cristo. Visto que por meio dos mesmos o povo é avisado acerca do pior perigo que poderia haver.

Poderíamos dizer: Os Sinais dos Tempos, Sinais do Fim, ou Sinais da Vinda de Cristo. Eles consistem nos conjuntos de acontecimentos registrados, com antecedência, na Bíblia Sagrada - Isto é, antes dos mesmos acontecerem, as Escrituras Sagradas já os anunciava. Esses sinais têm o objetivo de alertar os fiéis que a Vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador, está se aproximando – E aqueles que ficarem perecerão, severamente, na grande tribulação.

Os Sinais dos Tempos ocorrem em sete áreas no Universo. A saber: Nos Céus, na terra, no mar, nos seres humanos, nos animais, na ciência e nas religiões.

1.1.SINAIS NOS CÉUS

- a) **No 1º céu**, isto é, na atmosfera, ou no firmamento da terra. Lugar onde voam os pássaros, os aviões, acontece os fenômenos meteorológicos, como chuvas, trovões, relâmpagos, ventos e etc. – Sinais: Efeito Estufa, Buraco na Camada de Ozônio, Poluições, etc..
- b) **No 2º céu**, ou melhor, no espaço sideral, onde há as vias galáxias, as galáxias, as estrelas, os planetas, suas luas, cometas e etc. – Sinais: Explosões solares, O mês de agosto de 2015 foi o mais quente da história da terra, Buracos negros ameaçadores, Chuvas de meteoros demasiadas e etc..
- c) **No 3º Céu**, lugar onde mora Deus e os santos anjos, onde está a Nova Jerusalém e o Paraíso - Sinal: Cristo de pé às portas *“Aprendei, pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornarem tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ELE está próximo às portas”* (Mt 24: 32, 33; Lc 21: 30, 31).

1.2.NA TERRA

Na terra há inúmeros os sinais da Gloriosa Vinda de Cristo. E podemos destacar alguns deles com muita facilidade. Exemplos, catástrofes naturais, como: A assustadora multiplicação dos terremotos; Secas em certas localidades e muitos estragos feitos pelas chuvas em outras; A terra não consegue mais armazenar águas; A desertificação; Improdutividade; e muitos outros. Estes fatores deixam impossível, a estadia do ser humano neste mundo, em um futuro muito próximo.

1.3.NO MAR

Os oceanos e os mares são vítimas indefesas destes sinais. As suas águas estão ficando doces – Devido o degelo dos polos; Com isso ocorre a morte das algas marinhas; Consequentemente, resulta na morte dos pequenos peixes, e dos demais animais marinhos que se alimentam delas; Assim os peixes de porte médio e grande, com os demais animais marinhos também morrem; A poluição nestas águas; Os rompimentos dos seus limites devidos os degelos e muito outros.

1.4.NOS SERES HUMANOS

A alta população, mais de 7 bilhões de habitantes; Consequentemente, a presença da fome; A falta do amor; As guerras, enfatizando Roma contra Israel (Em 70 d.C.), a 1ª e a 2ª guerra mundial – Vindo em seguida, as, aproximadamente, 40 guerras por dia, em algum lugar no mundo; Pai contra filho, filho contra pai e irmão contra irmão; A corrupção e o individualismo; O homossexualismo; O lesbianismo; A insegurança; O desrespeito; A imoralidade; A emigração e a imigração sem controle: *até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra*, [Dn 12:4 (a)].

1.5. NOS ANIMAIS

Os animais também sofrem a consequência do pecado do homem. Eles estão contaminados. Os mesmos estão enfermos. E devido à falta de o seu habitat natural, à fauna está cada vez mais invadindo as cidades. De maneira que na grande tribulação os animais farão parte das pragas e matarão muita gente (Ap 6: 8).

1.6. NA CIÊNCIA

... *Até ao fim do tempo... E a ciência se multiplicará.* [Dn 12:4 (b)]. Podemos definir o aumento da ciência salientando: O manuseio da eletricidade; Os aparelhos elétricos domésticos e informáticos; As tecnologias na medicina, na engenharia, e etc.. Veículos, aeronaves, modernas naus, submarinos e muito outros... E aproveitando a tecnologia, satanás acaba de lançar o microchip, portando sorrateiramente, o número 666.

1.7. NAS RELIGIÕES

As religiões também não se escaparam dos sinais. Isto é, elas também foram contaminadas. Vejam os sinais se cumprindo no ceio da igreja, e procura não os praticar: Frieza espiritual; Perda do primeiro amor; Tem mais prazer na carne, do que nas coisas de Deus; Só se preocupam com curas e com dinheiro, em vez de a salvação da alma; Quaisquer eventos tem primazia com relação ao culto; A humildade é coisa rara; A multiplicação dos falsos profetas; Muitos membros de igreja são muito sensíveis e péssimos para lidar com eles; A ministração da Palavra de Deus e a verdadeira adoração foram substituídas por fatores quaisquer; A igreja que era representada pela Igreja de Filadélfia, hoje tem a Laodiceia, como seu modelo principal. Mas lembrem-se, Laodiceia é a última igreja. Este é o perfil da igreja dos sinais e não a do arrebatamento.

2. ARREBATAMENTO DA IGREJA

A palavra Arrebatamento do Grego é Harpazo; do Latim é Rapto. Ele tem sentido de um sequestro. É por isso que "O Dia do Senhor" virá como um ladrão (1ª Ts 5:2; Ap 3:3; 2ª Pd 3:10; 1ª Ts 5:4). O Arrebatamento é a maior esperança da igreja. E consiste na sua tirada deste mundo, para leva-la ao 3º Céu (1ª Ts 4: 13 – 18).

Existem várias teorias para o arrebatamento da igreja. Dentre elas, as mais importantes são: PARCIALISMO (Arrebatamento Parcial da Igreja); PÓS-TRIBULACIONISTA (Arrebatamento após a Tribulação); MESOTRIBULACIONISTA (Arrebatamento no meio da Tribulação) e PRÉ-TRIBULACIONISTA (Arrebatamento antes da Tribulação).

2.1. TEORIA DO ARREBATAMENTO PARCIAL

Segundo a esta teoria, o arrebatamento ocorre antes da Tribulação. Mas, só serão arrebatados os que estiverem plenamente preparados, vigiando e esperando a Vinda de Cristo. Não somente isto, mas também os que tiverem alcançado certo nível de espiritualidade e que se tornem dignos de ser incluídos no arrebatamento.

E todos os despreparados permanecerão na Terra durante a Tribulação para serem provados e purificados através dos grandes sofrimentos, os mesmos, serão arrebatados posteriormente.

Esta teoria tem sido pouco adotada devido a sua semelhança com a doutrina católica a do purgatório. A qual ensina que o sofrimento pode purgar pecados.

2.2. TEORIA DO ARREBATAMENTO PÓS-TRIBULAÇÃO

Os defensores dessa teoria acreditam e ensinam que os cristãos passarão pela Tribulação. Segundo eles, o arrebatamento ocorrerá imediatamente antes da Vinda do Senhor Jesus para o juízo Final. Os Pós-tribulacionistas afirmam que o Arrebatamento da Igreja e a volta de Jesus Cristo para reinar são apenas aspectos deferentes de demonstrar um único evento que acontecerá no final da Grande Tribulação. E isto ocorrerá justamente antes da derrota da besta e seus seguidores e início do milênio.

2.3. TEORIA DO ARREBATAMENTO EM MEIO A TRIBULAÇÃO

A presente teoria conforme a visão dos mesotribulacionistas, a qual ensina que o Arrebatamento da Igreja ocorrerá no meio da Grande tribulação. Conforme essa interpretação, a Igreja será arrebatada ao final da primeira metade (os 1º três anos e meio) da septuagésima semana de Daniel.

Segundo eles, a igreja suportará os acontecimentos da primeira metade da Tribulação, que segundo os mesotribulacionistas, não são manifestações da ira de Deus. Ela será arrebatada antes que comece a segunda metade da semana, que segundo essa teoria, contém todo derramamento da ira de Deus. Eles afirmam - se que o Arrebatamento ocorrerá junto com o soar da ultima trombeta e a ascensão das duas testemunhas de Apocalipse 11.

A teoria do arrebatamento mesotribulacionista é essencialmente uma via média entre as posições pós-tribulacionista e pré-tribulacionista. Concorda com o pré-tribulacionismo ao afirmar que o arrebatamento da igreja é um acontecimento distinto da segunda vinda de Cristo. Tem em comum com o pós-tribulacionismo as crenças de que a igreja tem promessas de tribulação aqui na terra e necessita de purificação.

2.4. A TEORIA DO ARREBATAMENTO PRÉ-TRIBULACIONISTA

Os pré-tribulacionistas acreditam na interpretação dispensacionalista da Palavra de Deus. E que igreja e Israel são dois grupos distintos, e para os quais Deus tem planos distintos. Segundo a teoria do Arrebatamento Pré-tribulacionista, Cristo arrebatará a sua igreja antes da Grande tribulação. A maioria dos Teólogos e dos demais evangélicos adere a esta teoria.

2.5. ESCATOLOGIA PRÉ-TRIBULACIONISTA

Para os pré-tribulacionistas Jesus Cristo virá em duas etapas. A primeira é denominada, arrebatamento e a segunda, Vinda de Jesus com Poder e Grande Gloria. O arrebatamento acontecerá acerca de sete anos ante da Vinda de Jesus. Na primeira etapa Cristo não pisará na terra, Ele virá até nas nuvens (1ªTs 4: 17) – E na segunda Ele pisará na terra (Mt 24:30). No arrebatamento da igreja, somente os salvos verão, ouvirão e participarão - Na Vinda de Jesus todo olho o verá. Nesta primeira etapa será para a igreja, a qual subirá e iniciará na terra a grande tribulação – Na segunda, Cristo virá com a igreja, para os filhos de Israel, e terminará a grande tribulação e iniciará o milênio.

O arrebatamento da igreja pré-tribulacionista, será assim: 1) só os salvos verão e participarão, quem irá ficar não vão perceber; 2)será muito rápido, não vai dar tempo para nada (Mt 24: 27; 1ª Co 15: 52); 3). Será em uma hora que os homens não estão esperando (Mt 24: 44). Veja os sete detalhes do Arrebatamento da Igreja: (1ª Tessalonicenses 4: 13 – 18):

O mesmo Senhor descera do Céu; Com alarido (barulho de guerra); Com a trombeta de Deus; A ressurreição dos crentes que morreram, com Cristo; Eles ressurgirão já transformados com o corpo glorioso (16);

- 1) *A transformação dos crentes, salvos num corpo glorioso (1ª Co 15: 51,53, 54);*
- 2) *E subiremos ao encontro do Senhor, nos ares.*

Tudo isto, acontecer-se-ão num abrir e fechar de olhos, ou com a velocidade de um relâmpago. Assim, estaremos para sempre com o Senhor. *Portanto, Consolai-vos um aos outros com estas palavras.* Ao se estudar o arrebatamento da igreja, é imprescindível ler Filipenses (3: 20, 21).

2.7 O TRIBUNAL DE CRISTO

O que é? Tribunal de Cristo [Do grego é *Bématos tou Chiristou*]. E significa, Corte de Justiça de Retribuição. Este Tribunal será inaugurado logo após o Arrebatamento da Igreja. Ele tem Jesus Cristo como Juiz; e ocupar-se-á do julgamento dos santos quanto ao serviço divino. Confira: *“Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do Tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou o bem ou o mal”*, (2ª Co 5: 10). Em este julgamento só serão julgados os salvos, o mesmo não consiste condenação - O seu objetivo é recompensar o serviço, ou a prática dos fiéis na igreja aqui na terra. Portanto, só serão julgados as obras.

Onde será? Não será na terra. Tudo indica que também não será no Céu. Mas como as coisas no AT eram sombras dos bens futuros e não a imagem exata das coisas (Hb 10: 1; Cl 2: 17) - E os julgamentos sempre ocorriam nas portas das cidades (Jó 29:7; Rt 4: 1, 10,11) – Pode ser que o Tribunal de Cristo, ocorrerá na entrada, ou na porta do 3º Céu.

Para que? Tudo o que fazemos com fé e amor na Obra de Deus, como por exemplos: contribuições financeiras, evangelismos, visitas, mão de obra nas construções, ajudas, orações, pregações, louvores e etc., nós receberemos galardões. Eles são recompensas e são valiosíssimos. Mas tudo isto sendo executado somente para alguém ver, forçado, ou só para conseguir uma retribuição aqui neste mundo; perdemos o nosso galardão. E, todavia, vamos depender do galardão lá no Céu para assim podermos servir melhor a Cristo. Eles vão nos habilitar para executar com Cristo os cargos celestiais. Esta é a vontade de Deus para conosco (1ª Co 3: 11 – 15). Lembrem-se, a salvação não é pelas obras, mas os galardões são.

2.8. BODAS DO CORDEIRO

O que é? A palavra Bodas do Cordeiro [Do grego é *gamou touarniou* (Ap 19: 5 -9). Bodas em si, é festa de casamento. Esta festa será promovida pelo Cordeiro, ou melhor, por Cristo. E se trata da Cerimônia da Consumação de a União mística entre Cristo e a Igreja. Será uma Celebração tão elevada e inefável, que durará cerca de 7 anos, e que nem mesmo no Céu ocorreu igual.

Como será? Nas Bodas do Cordeiro a Igreja já estará em seu corpo glorioso; já galardoada; irá participar da Ceia do Senhor, e Ele mesmo nos servirá a Ceia (Mt 26: 29). E lá no Céu de Glórias, cada crente fiel, como herdeiro de Deus (Rm 8: 17), receberá a sua herança eterna. Leia: *“Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que nos há de ser revelada”* (Rm 8: 18). Nas Bodas do Cordeiro, creio eu, que ainda vamos chorar, mas de alegria. Olhar-nos-emos um para o outro e dir-lhe-emos: VALEU A PENA!

OS 144 MIL SELADOS

Enquanto a Igreja estiver aqui na terra, não haverá um relacionamento, exclusivamente, entre Deus e judeus. Mesmo que o Senhor os guarda, ajuda e dirige. E com o arrebatamento da igreja, Deus volta a se relacionar com a nação d Israel. E Ele inicia esse relacionamento selando 144 mil judeus, 12 mil de cada tribo (Ap 7: 14). O fato de Deus relacionar, novamente, com Israel, separando-o por identidade nacional e mandando-o como representante às nações, é porque não tem mais a Igreja aqui, para executar essa tarefa. E estes 144 mil israelitas, não são vistos no céu como ensina as testemunhas de Jeová, mas na terra, na Grande Tribulação.

2.10A GRANDE TRIBULAÇÃO

O que é? A grande tribulação será o inferno na terra. Catástrofes nenhuma ocorridas neste mundo pode se comparar (Mt 24: 21). Enquanto cada crente fiel estiver regozijando com Cristo na Glória, os

desobedientes estarão aqui na terra sofrendo nas garras do Anticristo, do falso profeta, de Satanás, dos demônios e das punições divinas. Será um período de, aproximadamente, 7 anos que se iniciará com o Arrebatamento da Igreja (2ª Ts 2: 8-9).

Quais são os nomes? Este Período tem vários nomes, a saber: Grande Tribulação, Tempo de Grandes Aflições, Septuagésima Semana, À Hora da Tentação e muitos outros.

Quem será o governo? Assim como Deus deu todo poder a seu Filho, Jesus Cristo, Satanás entregará-se-á todo o comando maligno ao seu filho, o Anticristo. Que também tem vários nomes, a saber: Besta que subirá do mar, o iníquo, o homem do pecado, o filho da perdição, a ponta pequena e etc..

Quanto tempo? Terá um período de, aproximadamente, 7 anos. Os quais serão divididos em 3 anos e meio de falsa paz, e 3 anos e meio de generalizada grande tribulação (Dn 9: 27). Nos primeiros 3 e meio a Besta defenderá a nação israelita e atacará severamente todos os religiosos do mundo e demais desafetos. Este tempo será chamado de falsa paz é só porque ainda não terão as pragas. Mas a Besta promoverá guerras infernais contra todos quantos não o aderir e não receber o número 666. Ele fará jorrar rios de sangue daqueles que por amor a uma religião não o adore.

Como governará? A besta fará no mundo uma só religião, uma só moeda. Ela controlará: os exércitos, os policiais, o comércio, as políticas, toda economia, do mundo inteiro. Ninguém poderá comprar e nem vender se não estiver à marca 666 e para ter esse número, à pessoa precisa aceitá-lo como deus. Fazendo isto, o indivíduo assina a sua sentença para sempre na perdição eterna (Ap 13: 11 – 18). E nos últimos 3 anos e meio, a Besta deixará de atacar os seus desafetos no mundo e atacar-se-á, infernalmente, a nação israelita.

Descrição da grande tribulação: Com isto inicia as pragas: 7 selos, 7, trombetas e 7 taças (Apocalipse 6; 8; 9; 11: 15 -19; 16). Quase todos os elementos, como: selos, trombetas e taças representam um período de terrível sofrimento. Não compensa ficar aqui neste mundo. O único escape é Jesus Cristo.

2.11. A VINDA DE JESUS

A Vinda de Jesus, não é o Arrebatamento da Igreja. Confira: a) no Arrebatamento da Igreja, só os salvos o verão; a Vinda de Jesus, todo olho verão. b) no Arrebatamento, os salvos irão subir ao encontro do Senhor; na Vinda de Cristo, é os anjos que reúne o pessoal. c) no Arrebatamento, Cristo virá até as nuvens; na sua Vinda, Ele virá até a Terra. d) o Arrebatamento será para a Igreja; a Vinda será para os convertidos dentre a nação de Israel e os santos da Tribulação. e) no Arrebatamento Cristo virá buscar a Igreja; na sua Vinda, Ele virá com a Igreja e os anjos (Jd 14; Ap 11: 14). Visto que, na grande tribulação os anjos, os 144 000 judeus e as duas testemunhas vão pregar o Evangelho, então muitos se converterão e muitos deles não dão tempo a Besta matar; são estes que os anjos vão recolher e colocá-los à direita (Mt 24: 31; 25: 31 – 33). Eles vão povoar no MILENIO. Na sua Vinda Cristo virá para salvar a Israel do anticristo, acabar com a grande tribulação, julgar as nações e iniciar o Milênio. (Mt 24: 29 – 31)

1.12 O MILÊNIO

O que é? Trata-se de um período de mil anos, o qual, Cristo reinará sobre a terra. (Ap 20: 4 -6).

Como acontecerá? Na sua Vinda, Cristo: lançará o Anticristo e o Falso profeta no Lago de Fogo (Ap 19: 19, 20); prenderá Satanás e os demônios no abismo por mil anos (Is 24: 21, 22; Apo 20: 1, 20); aniquilará todos os ímpios (Ap 19: 15 – 18; 21); extinguirá o pecado e a transgressão; expiará a iniquidade; trará justiça eterna; selará a visão e profecia; e ungirá o Santo dos santos (Dn 9: 24).

Como será? Em este período a terra será, totalmente, frutífera; o povo todo servirá a Deus; Não haverá pobreza; O povo será são; Os seres humanos terão a idade como as árvores; Com cem anos uma pessoa será criança; Jerusalém será a capital do mundo; a igreja reinará com Cristo (Ap 20: 4); Israel será restaurado e servirá a Cristo; os animais serão todos mansos; (Is 11; 65: 17 - 25).

Como se findará? Mas, no final do Milênio Satanás será solto por um pouco de tempo. Então ele enganará uma grande multidão, fará uma guerra, chamada Gogue a Magogue. O maior combate da história da humanidade. Esse conflito será contra Cristo e a sua amada Igreja. Então o Senhor ordenará que desça fogo do céu e os consuma (Ap 20: 7 -10). Com isto, inicia o:

2.13 O JUIZO FINAL

O que é? Trata-se do Julgamento final e universal que começa pelos inimigos das nossas almas: Satanás e os demônios, em seguida todo ser humano desde Adão até aquele dia (Ap 20: 11 – 15). Lembrando que a igreja já fora julgada no Tribunal de Cristo. O Juízo Final será para: satã, os anjos caídos (os demônios), os ímpios (de toda a história da humanidade) e os milenistas (a população do Milênio). A Igreja estará julgando com Cristo neste julgamento (1ª Co 6:2, 3).

Como será o Juízo Final? Jesus Cristo será o Juiz (Jo 5: 22) - Ao aparecer o Grande Trono Branco, fugirá a terra e o céu: não terá terra e nem céu. Isto significa que não tem como tentar fugir – Ocorrerá uma grandíssima Ressurreição, a maior de todas. Não importa aonde, como e quando o indivíduo faleceu; naquele dia, milagrosamente, ele ressurgirá - E, todavia, abrir-se-ão os LIVROS. Serão pelo menos três livros:

- a) A Bíblia Sagrada (Jo 12: 48);
- b) O Livro da Vida, onde Deus registra os nomes dos seus filhos espirituais, (Fl 4: 3);
- c) O Livro das Obras, onde Deus registra todo, inclusive nossas atitudes, (Sl 139: 16). Todos serão julgados segundo os livros;

E todo aquele que não for achado o seu nome escrito no Livro da Vida, serão lançado no Lago de fogo. Esta é a segunda morte, onde jamais terão uma oportunidade.

Assim começa a eternidade

HOJE CRISTO É O ÚNICO ADVOGADO PARA ESTE TIPO DE CAUSA (1ª Jo 2:1, 2). NO JUIZO FINAL NÃO TERÁ ADVOGADO.

2.14 A ETERNIDADE

O que é? Trata-se de um tempo que não passa. Ele não terá fim.

Onde será? Na Nova Jerusalém, no Novo Céu, na Nova Terra, e no Lago de Fogo.

Como será? A igreja na Nova Jerusalém, para sempre; Israel e os gentios na Nova Terra perpetuamente; e os inimigos das nossas almas e os ímpios, no Lago de Fogo eternamente (Mc 9: 43 – 48).

Há oportunidades? Os seres humanos hoje têm, a cada segundo, oportunidade para se converter ao Evangelho – Mas, naquele dia findarão as oportunidades.

Os salvos: E os Salvos viver-se-ão para sempre na Nova Jerusalém com Deus, onde será enxugada dos olhos dos salvos toda lágrima. Na Glória, estaremos, perpetuamente, longe de todo: perigo, medo, pecado, mal, doença, problema, cansaço, tristeza, pobreza, falta, preocupação e etc.. Na Nova Jerusalém só terá: alegria, harmonia, paz, regozijo, vida eterna, abundância, prazer, segurança, justiça, amor, felicidade e tudo de bom, justo, perfeito. (Ap 21; 22). Vale, realmente, apenas fazermos de tudo para chegar lá. É só ser fiel a Cristo, até o fim, que Ele garante tudo por nós.

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Entre todas as profecias da Bíblia Sagrada, as Setenta Semanas de Daniel, merecem destaque especial. É sobre elas que Cristo falou (Mateus 24:15). Nelas contém um enigma relacionado ao passado, ao presente e ao futuro. Sem elas era impossível desvendar a Escatologia Bíblica. A compreensão dessas semanas é indispensável para quem pretende entender a Escatologia Bíblica.

Leiamos o texto bíblico: Daniel (9: 24 – 27): *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e profecia, e ungir o Santo dos santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do*

príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações. E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre as asas das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que estar determinado será derramado sobre o assolador.”

1.1. UMA DAS CAUSAS MAIS IMPORTANTES DAS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Um dos mais rigorosos mandamentos da lei de Moisés era a guarda do ano Sabático (Lv 25:1 – 7). Este mandamento implica em que os filhos de Israel teriam que trabalhar seis anos consecutivos, e não trabalhar no sétimo. Durante todo o sétimo ano eles não poderiam plantar e nem colher. Mas teriam descansá-la um ano completo.

Mas os hebreus desprezaram este mandamento muito cedo. Desde a sua monarquia até a sua dispersão, a qual deu um período 490 anos, eles não guardaram este mandamento. E trabalharam lavrando a terra todos esses anos.

Se Deus fosse homem, Ele iria fazer a conta: “Mas quantos anos sabáticos os hebreus me deve mesmo?! Eles trabalharam 490 anos consecutivos. E 490 divididos por 7 são igual 70. Háaa eles deve-me 70 anos!” Mas, como Deus, é Deus, Ele já tachou: ao trabalhar 490 anos eles trabalharam durante os meus 70 anos sabáticos!

Deus como é justo. E para descansar a terra Deus apreendeu os judeus por 70 anos na Babilônia (2º Cr 36: 21; Jr 25: 11, 12; 29: 10).

Essa diáspora foi uma bênção. Os judeus eram muito idólatras, adoravam quaisquer deuses que apareciam. Mas depois dessa dispersão na Babilônia, nunca mais eles se envolveram com a idolatria.

1.2. A INTERCESSÃO DE DANIEL

O profeta Daniel lendo e estudando o Livro do profeta Jeremias (Dn 9: 2), entendeu que os judeus iriam ficar escravizados na Babilônia por setenta anos. E estava vencendo o tempo, e nada estava acontecendo para que eles pudessem ser livres daquela terrível escravidão. Então o profeta começou a orar e a jejuar para que Deus viesse a libertar o seu povo. E Daniel quis saber também como seria o futuro da sua nação (Dn 9: 3 – 19).

E a sua interseção durou vinte e um dias. E por três semanas Daniel orou e jejuou (Dn 10: 2 – 21). E no mesmo momento que Daniel começou a orar, Deus lhe deu a resposta. Mas um demônio detém o anjo que traria a, respectiva, resposta. Mas ele continuou a orar e jejuar, então o Senhor envia outro anjo forte para ajudá-lo. Em fim, a sua resposta chega até as suas mãos (Dn 10: 11 – 14). O anjo que Deus enviara é o anjo Gabriel – O qual explica: Com respeito à escravidão, já estava se findando. Mas, além dos 70 anos da escravidão, Deus tinha mais sete semanas para os judeus ($7 \times 7 = 490$). Que são iguais a 490 anos (grifo nosso).

1.3. O OBJETIVO DAS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Na escravidão Babilônica, Deus acerta com os judeus os Setenta anos Sabáticos, para descansar a terra. Mais ainda faltavam os 490 anos que eles viveram irregular com o Todo Poderoso. Portanto, ainda lhes faltavam 490 anos, para que o Senhor viesse a cumprir as maiores bênçãos para os salvos.

Semana, do hebraico que dizer, tão somente, sete. E não obviamente, sete dias (Gn 29: 27; Lv 24: 8). E quanto a essas semanas são também de anos:

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e profecia, e ungir o Santo dos santos” (Dn 9: 24).

E o objetivo dessas semanas é que no final delas seis (6) fatores importantes irão acontecer:

Para extinguir a transgressão, E dar fim aos pecados, E expiar a iniquidade, E trazer a justiça eterna, E selar a visão e profecia, E ungir o Santo dos santos.

Somente no Milênio pode dar início ao cumprimento destas imensuráveis bênçãos.

1.4. DIVISÕES DAS 70 SEMANAS, OU DOS 490 ANOS

As setenta semanas de Daniel são divididas em três etapas. A saber: “*Sete Semanas, Sessenta e duas Semanas e uma Semana*”.

Sete Semanas: “*Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas*” (Dn 9: 25). Sete semanas são iguais: $7 \times 7 = 49$. Esta parte refere-se a um período de 49 anos que iniciou em 14 de março 445 a.C. com a “saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém” (Ne 2: 4 – 9); e estendeu até a inauguração da edificação de Jerusalém.

Sessenta e duas Semanas: “*E sessenta e duas semanas*”. Sessenta e duas semanas são iguais: $62 \times 7 = 434$. E fala a respeito do período que iniciou na com inauguração de Jerusalém e se estendeu até por volta do ano 30 – 33 d.C. na época do batismo de Jesus. Que realmente durou, acerca de 434 anos.

Sete semanas e sessenta e duas semanas: “Sete semanas” são iguais: $7 \times 7 = 49$. Um período de 49 anos. Mais “sessenta e duas semanas” são iguais $62 \times 7 = 434$. É um período que duraram 434 anos.

Unindo os dois períodos, usando a linguagem “anos”, temos: 49 anos, mais 434 anos que é igual a 483 anos ($49 + 434 = 483$).

Justamente nesta época os judeus não receberam a Jesus, mas mandou crucificá-lo (Jo1:11, 12); faltando 7 anos para os 490 anos. Usando o linguajar “Semanas”, temos: 7 semanas, mais 62 semanas, que são iguais a 69 semanas ($7 + 62 = 69$); mas nesta época “Cristo veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1: 11, 12). Então o Senhor fora aos gentios, e eles o recebeu, com isso nasceu à igreja, faltando uma semana para as 70 semanas.

Uma Semana: “E ele firmará um concerto com muitos por uma semana” [Dn 9: 27 (a)]. Eis aqui a semana, ou os sete anos que faltavam. Esta semana é dividida em dois períodos. Como os judeus quebraram a Aliança com o Salvador, e, todavia, Ele fez uma Aliança com Igreja. Assim o Deus parou de tratar com os judeus faltando esta semana, ou sete anos. Então, quando Cristo Arrebatou a sua igreja, ou melhor, quando não haver mais a igreja na terra, Deus volta a tratar com os judeus. Como só falta esta semana para eles, portanto, após a tirada a igreja da terra inicia esta semana, a Septuagésima Semana de Daniel, a qual se trata da Grande Tribulação.

Semana que é dividida em duas partes, ou dois períodos (Dn 9: 27). O primeiro período se chama “O Tempo da Falsa Paz”, que durarão acerca de três anos e meio. E o segundo período é denominado: “O Tempo da Grande Tribulação, ou Aflição”, que também durarão aproximadamente três anos e meio.

Somente com o fim da grande tribulação, logo no início do Milênio, acontecerão: Os seis (6) fatores importantes, a saber:

- 1) Para extinguir a transgressão,
- 2) E dar fim aos pecados,
- 3) E expiar a iniquidade,
- 4) E trazer a justiça eterna,
- 5) E selar a visão e profecia,
- 6) E ungir o Santo dos santos.

Em outras palavras, é a Conversão de Israel. Veja o que Paulo ensinou: *E se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!* (Rm11:12).